

**ECOTURISMO**

*O parque que fica na divisa do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo além da natureza exuberante oferece várias opções de lazer aos turistas*

**Marcelo de Paula**

"Penhasco de muitas pontas". Assim os primeiros habitantes da região, índios puri e puris, da família tupi-guarani, chamavam Itatiaia. E quem conhece a parte baixa e, principalmente, a parte alta do Parque Nacional do Itatiaia, divisa do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, reverencia de imediato o nome de batismo do local. Ainda na Via Dutra (BR 116), principal estrada de acesso ao parque, é possível avistar inúmeros picos da cadeia de montanhas que formam a região do Itatiaia. A formação rochosa é da era glacial, tem cerca de 18 milhões de anos e abriga o Pico das Agulhas Negras, o quarto maior do Brasil.

O parque, junto aos municípios do entorno, tornou-se um importante pólo turístico. Canoagem, vôo livre, cavalgada, hotéis, montanhismo e sítio histórico são partes de um leque de opções de lazer das outras áreas de proteção ambiental que a reserva engloba (Reserva Ecológica do Papagaio, Parque Municipal da Cachoeira da Fumaça e outros). O maior desafio é conciliar a visitação pública com preservação.

História - A própria história de colonização da região relata indícios de problemas nesse desafio. No século XVII, Itatiaia serviu de passagem e pouso de viajantes provenientes do sul de Minas Gerais, o famoso caminho do ouro. Com o esgotamento das jazidas a área foi utilizada para atividades agrícolas e pecuárias. No período de 1908 a 1918, D. Pedro II implementou núcleos coloniais para o desenvolvimento do cultivo de frutas, café, soja e outros produtos agrícolas. Embora tais atividades tenham fracassado, o

**PAINERA CARREGADA: potencial ornamental**

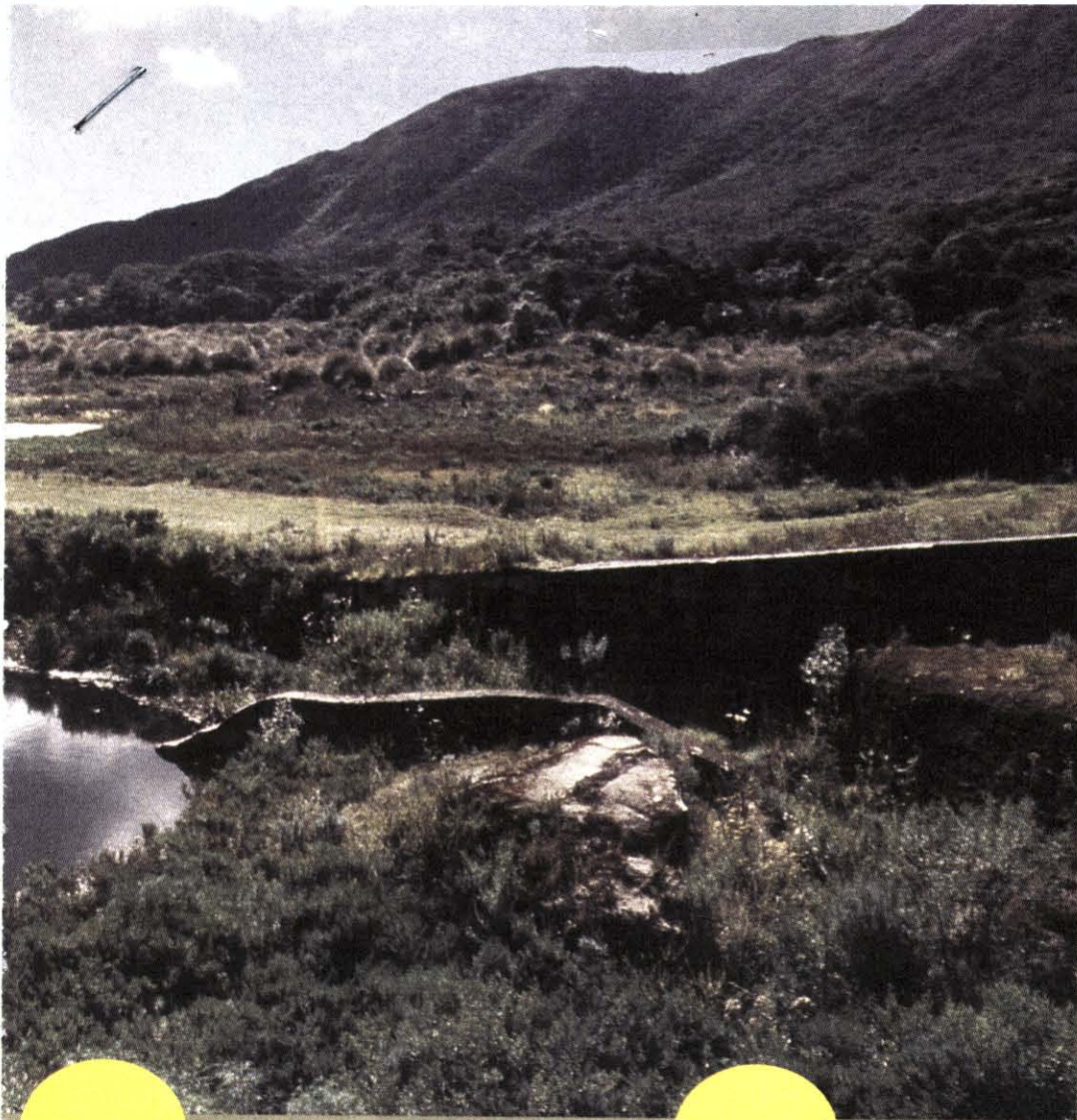


# Itatiaia

## PENHASCO DE M



INSTITUTO  
 Documentação  
 SOCIOAMBIENTAL  
 Fonte: JB (JB Ecológico)  
 Data: 12/8/2003 Pg 39-40  
 Class: 1001



**BREJO DA LAPA: localizado no caminho que leva à parte alta do parque**

FOTOS MARCELO DE PAULA

*Mais de 70 mil pessoas visitaram o Parque Nacional do Itatiaia nos últimos oito anos*

chamado ciclo do café foi um fator econômico que auxiliou na criação de diversos povoados, que são as cidades do entorno do parque.

Por outro lado, houve grande desmatamento da floresta nativa da região - Mata Atlântica - e os colonos trazidos por D. Pedro II nunca foram desapropriados de suas terras, nem mesmo quando o local foi transformado em Parque Nacional. Ainda hoje existem sítios, hotéis e fazendas particulares dentro da reserva, dificultando o controle do lixo, do esgoto e da qualidade da água dos rios da região. Com o fim dos ciclos do ouro e café, Itatiaia passou a atrair a atenção de aventureiros, expedicionários e amantes da natureza. Até a princesa Isabel escalou o Pico das Agulhas Negras acompanhada de pesquisadores da fauna e flora.

Anos se passaram. A beleza natural do local atraiu artistas do porte de Vinícius de Moraes, que morou na reserva. Foi lá que ele concebeu diversos poemas. Um dos expoentes da nossa pintura, Guignard, fez do Itatiaia cenário para algumas de suas obras mais famosas. Além deles, as letras de Tom Jobim parecem descrever detalhadamente o Parque. Tamanha fidelidade lhe conferiu o título de padrinho espiritual da região. Essa herança artística é notada nos inúmeros ateliês instalados dentro do Parque Nacional. Suas obras temáticas contribuem para a educação ambiental.

# Itatiaia

## UITAS PONTAS



**GOTAS DE ORVALHO: ocorrência no clima dos Campos de Altitude**

**Riscos ambientais** - Mais de 70 mil pessoas visitaram o Parque Nacional do Itatiaia nos últimos oito anos. De 2000 a 2002, a fiscalização do parque, com apenas nove agentes, autuou 239 pessoas. As multas, que atingiram mais de três milhões de reais, foram em decorrência dos seguintes delitos: incêndio florestal, corte e dis-

**ECOTURISMO**

tribuição ilegal de palmito, desmatamento, construção ilegal em área de conservação, desvio de cursos de rio e tráfico de animais silvestres. A maior multa aplicada, R\$ 900, foi para o estudante de Engenharia da USP, Rodrigo Flório Mozer, que, em julho de 2001, colocou fogo no Maciço das Prateleiras, parte alta do parque, queimando 600 hectares de biodiversidade da reserva.

Outro tópico que requer total cuidado no Parque Nacional do Itatiaia é o extrativismo ilegal do palmito Juçara, uma espécie nativa da Mata Atlântica que representa 40% das árvores da reserva. O chefe do parque, Léo Nascimento escreveu vários boletins alertando a situação. Em seus informativos pede, inclusive, que visitantes do parque deixem de comer qualquer iguaria a base de palmito, oferecida pelos restaurantes da região.

Seria um exagero se os números a favor dos extrativistas clandestinos não fossem tão alarmantes. Em dezembro do ano passado, com auxílio do Batalhão Florestal da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, foram apreendidas três toneladas do palmito Juçara e fechadas duas indústrias clandestinas na cidade de Volta Redonda.



VÉU DE NOIVA: um convite ao deleite

**cordas, cadeirinhas  
 metais, sapatilhas  
 jaquetas e casacos**

**6x sem juros, ou até  
 50% de desconto  
 à vista** só até 5 de setembro

**Montcamp**

FIVE TEN  
 PRIMUS  
 roca  
 FREDO  
 SWAP  
 HILLET  
 lafuma

Camping Alpinismo

**Shopping Millennium - Barra  
 Av. Rio Branco, 50 Slj - Centro  
 Rua Teixeira de Melo, 21 Slj - Ipanema  
 Televendas: (21) 2438-8358**

[www.montcamp.com.br](http://www.montcamp.com.br)

**Biodiversidade** - O parque abriga rios de águas cristalinas, cachoeiras em diferentes formações rochosas, penhascos, montanhas e flores exuberantes num dos últimos redutos preservados de Mata Atlântica. Os ventos úmidos, provenientes do mar, se resfriam ao subir as encostas da Serra da Mantiqueira, saturando o ar em vapor d'água que condensa e se precipita como neblina ou chuva, comuns na parte elevada. No inverno a temperatura chega a 15 graus negativos, provocando frequentes geadas e até neve.

A Mata Atlântica é uma floresta tropical úmida com plantas de folhas largas e perenes. Da flora foram catalogados 163 casos de espécies endêmicas, que só ocor-

rem no Parque. Jequitibás. Quaresmeiras, cedros e samambaias são abundantes na região. O pico de Agulhas Negras, com 2.787 metros, é o ponto culminante do local e quarto maior pico do Brasil. O Maciço das Prateleiras (2.548 m), a Pedra do Altar (2.530) e o Vale do Aiuruoca compõem o a extensa área da parte alta do parque. A fauna do Itatiaia também não fica atrás: 50 mil espécies de insetos, mais de 64 espécies de sapos, 294 aves (saíras, beija-flores, jacus, guachos, tucanos) e 67 mamíferos distribuídos entre primatas, roedores, marsupiais e carnívoros. Além da presença de animais em extinção como o bugio, tamanduá-bandeira, tatu-canastra e outros.

FOTOS MARCELO DE PAULA



**CAXINGUELÊ:** um dos representantes da Mata Atlântica



**JACU:** ave facilmente avistada na região



**MACACO PREGO:** almoçando taquara

**Aventura** - Aventurar-se nas trilhas do Parque Nacional do Itatiaia requer boa dose de disposição. As trilhas são sempre íngremes. Uma ótima pedida é o Mirante do Último Adeus, há dois quilômetros de distância da portaria. O carro chega bem perto de sua base. Com pouco tempo de caminhada já se pode ver o rio Campo Belo, principal da bacia hidrográfica da região, que corta a vegetação local num vale cercado pela cadeia de montanhas do Itatiaia.

Com 40 metros de altura, a maior cachoeira do parque é a Veu de Noiva. Com trilha de 1,5 km é um dos principais cartões de visita. Fica localizada no final da estrada da parte baixa do parque junto à cachoeira do Itaporani, que abriga um lindo lago de águas verdes cristalinas. Um convite ao banho. Do lado oposto às duas cachoeiras fica a praia do Itatiaia, uma piscina chamada Maromba. Sua formação rochosa amortece as quedas em uma imensa piscina de fácil acesso ao visitante. Vale lembrar que as águas do Itatiaia são gélidas em qualquer estação do ano, portanto, uma boa caminhada para esquentar é indicada.

No Museu do Parque o visitante pode obter informações sobre a reserva e uma significativa coleção científica da fauna regional. São 400 exemplares de vertebrados divididos entre mamíferos, aves e rép-



**VINÍCIUS:** morador ilustre



**JOBIM:** padrinho

teis; 2.259 insetos e aracnídeos e 1.328 espécies de plantas. Aliás, ver animais no Itatiaia não é tarefa das mais difíceis. Basta estar atento que eles logo aparecem. Macaco-prego, quati, pica-pau, tucano, aranha, besouro, beija-flor, jacu e outras espécies dão um show à parte. O melhor horário para vê-los é bem cedinho, ao raiar do dia ou no fim da tarde.

**O que levar:** água, sanduíches, biscoitos, frutas, protetor solar e chapéu para encarar o forte sol da montanha. Calçados confortáveis e resistentes também não podem faltar. Não

esqueça a sunga, biquíni e principalmente agasalhos para agüentar o frio da serra.

**Infra-estrutura:** além das trilhas, mirantes e cachoeiras, o Parque Nacional do Itatiaia conta com bons hotéis com lareira, piscina aquecida, sauna e excelentes restaurantes. Geléias, pingas com ervas, pimentas, mel, chocolate, doces caseiros, camisetas e bonés são facilmente encontrados. ■

Parque Nacional do Itatiaia: (24) 3353-1461  
 Para contatos com o fotógrafo Marcelo de Paula: mdepaulafoto@globo.com. (21) 2571-4801

VEL ATAP 1